



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I - CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANÁLISE DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS DISCENTES DO CURSO DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA A  
PARTIR DO INVENTÁRIO DE KOLB E DO IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS DE  
ENSINO DOS DOCENTES**

**REBECA ROMUALDO MOTA**

**Campina Grande – PB**

**2015**

**REBECA ROMUALDO MOTA**

**ANÁLISE DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS DISCENTES DO CURSO DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA A  
PARTIR DO INVENTÁRIO DE KOLB E DO IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS DE  
ENSINO DOS DOCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC  
apresentado ao Departamento do Curso de  
Ciências Contábeis, da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

**Campina Grande – PB**

**2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.


M917a Mota, Rebeca Romualdo  
Análise dos estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba a partir do inventário de Kolb e do impacto das estratégias de ensino dos docentes na aprendizagem [manuscrito] / Rebeca Romualdo Mota. - 2015.  
27 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, 2015.  
"Orientação: Profa. Ma. Lucia Silva Albuquerque, Departamento de Ciências Contábeis".  
1. Estratégias de ensino. 2. Estilos de aprendizagem. 3. Inventário de Kolb. 4. Ciências contábeis. 5. Formação contabilista. 6. UEPB. I. Título. 21. ed. CDD 657

**REBECA ROMUALDO MOTA**

**ANÁLISE DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS DISCENTES DO CURSO DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA A  
PARTIR DO INVENTÁRIO DE KOLB E DO IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS DE  
ENSINO DOS DOCENTES**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.



---


Professor Msc. José Elinilton Cruz de Menezes  
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

Aprovado em 18/06/2015




---

Prof. Msc. Lucia Silva Albuquerque  
(Orientadora)



---

Prof. Msc. Janayna Rodrigues de Moraes Luiz  
(Membro)



---

Prof. Msc. Vânia Vilma Nunes Teixeira  
(Membro)

**Campina Grande – PB**

**2015**

## RESUMO

MOTA, Rebeca Romualdo. **Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba a partir do Inventário de Kolb e do Impacto das Estratégias de ensino dos docentes.** 2015. 24. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

O processo de disseminação e transmissão de conhecimento vem sofrendo fortes mudanças, o que tem sido um fator motivador para desenvolvimento de novas formas de ensinar e aprender. Esta é uma pesquisa de natureza descritiva e exploratória, com análise quantitativa e qualitativa, constituída por uma amostra de 124 alunos do curso de Ciências Contábeis da UEPB. O presente estudo teve como objetivo principal identificar quais os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, bem como quais estratégias de ensino baseada em ação contribuem para aprendizagem dos mesmos. O instrumento para coleta de dados abrangeu um questionário aplicado com os discentes, que contendo duas partes, (inventário de Kolb e impacto das estratégias de ensino na aprendizagem). Os principais resultados foram: de acordo com a teoria de Kolb, o estilo de aprendizagem predominante entre os alunos nesse estudo foi assimilador com 55,40%, constatou-se que os métodos de ensino mais utilizados pelos docentes desta pesquisa são aula expositiva e resolução de exercícios, deixando claro que, embora os métodos de ensino dos docentes estejam atendendo em sua maioria os estilos de aprendizagem dos discentes, não estão alinhados com as estratégias de ensino baseadas na aprendizagem em ação, que busca um método de ensino mais participativo e busca o aluno com agente ativo no processo de aprendizagem, cujas diretrizes pedagógicas priorizem a troca de experiências, interação e reflexão para a formação dos contadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estratégias de ensino. Estilos de Aprendizagem. Inventário de Kolb.

## 1. INTRODUÇÃO

Frequentemente o processo de disseminação e transmissão do conhecimento vem sofrendo fortes mudanças, o que tem sido um fator motivador para desenvolvimento de novas formas de ensinar e aprender. A globalização, evolução tecnológica e velocidade com que as informações são processadas e transmitidas, têm desencadeado uma alteração nas necessidades profissionais e pessoais. Tal situação pode ocorrer em diversas áreas de ensino e conhecimento, inclusive, nos cursos superiores de Contabilidade. Outro fator a ser analisado na atualidade é uma necessidade de estudos envolvendo aprendizagem em ação relacionado-a com o campo da educação superior.

Com relação ao ensino superior de contabilidade no Brasil, pode-se constatar que desde a sua criação até a atualidade, houve um crescimento considerável. De acordo com o

senso de educação superior divulgado pelo Ministério de Educação em 2013, o curso de ciências contábeis está entre os 10 cursos mais procurados pelos estudantes brasileiros, aparecendo na 4ª colocação com aproximadamente 5% o número total de estudantes, o que significa que 1 em cada 20 alunos do nível superior pretende se formar contador, em números existia 328.031 alunos matriculados em cursos de graduação em ciências contábeis em todo o território brasileiro (INSTITUTO NACIONAL DE E ESTUDO PESQUISA 2013).

Segundo Silva (2007) o ensino da Contabilidade deve ser pessoal e precisa estimular o aluno a utilizar métodos de reflexão permanente. O ensino precisa ser visto como convite à exploração e à descoberta e não apenas como transmissão de informações e de técnicas, precisa ainda ser motivador e desafiador. Reforça-se, assim, a necessidade constante de absorção de novos conhecimentos e a capacidade de adaptação às mudanças, por parte dos discentes, pois os ensinamentos adquiridos durante a vida acadêmica podem se tornar rapidamente ultrapassados, evidenciando, assim, a importância de aprender a aprender.

Dessa forma, percebe-se que o processo de aprendizagem tem se tornado mais complexo, colocando-se a repensar o modelo atual de ensino, no qual debate-se o papel do professor em sala de aula como um facilitador, incentivando os alunos ao senso crítico, criativo e reflexivo. Nesse sentido, busca-se a inserção de novos mecanismos de aprendizagem, cujas diretrizes pedagógicas tenham como prioridade a troca de experiências, interação e reflexão para a formação dos novos contadores.

O interesse pelo estudo dos diversos tipos de estilos de aprendizagem surgiu a partir da necessidade de compreender e explicar as diferentes formas como as pessoas percebem, processam e transformam a informação, ou seja, a maneira como elas relacionam-se com as condições de aprendizagem. Essa situação pode ser verificada e aplicada em todos os níveis escolares, inclusive no ensino superior.

Kolb (1984) define a aprendizagem como o processo pelo qual o conhecimento é criado através da transformação da experiência. A aprendizagem experiencial parte das suposições teóricas que definem a aprendizagem como um processo que ocorre durante toda a vida do indivíduo. Na visão de Kolb e Kolb (2005), esta abordagem pode ser entendida como um conjunto de ferramentas e técnicas para fornecer aos alunos experiências a partir das quais eles podem aprender. Partindo do princípio que cada indivíduo tem seu estilo de aprendizagem e que o mesmo poderá desenvolver outro estilo, desde que estimulado, pressupõe-se que para isto ele tenha que desenvolver alguma habilidade.

Os alunos possuem pretensões pessoais e profissionais, e, talvez, o que esteja faltando seja uma visão ampla e profunda dos contextos e realidades ao seu redor, uma postura ativa,

focada não só no desenvolvimento profissional, mas também uma reflexão de sua atitude no aprendizado.

Dessa forma se faz necessário que os docentes desenvolvam métodos de ensino alinhados a uma didática mais construtivista, vinculados aos aspectos cognitivos, comportamentais e sociais, considerando a mudança de si mesmo e do ambiente, possibilitam uma visão mais ampla do aluno em seu processo de aprendizagem, valoriza a integração e os aspectos cognitivos, afetivos e sociais dos alunos. Além disso, preconiza que a condução da aula pelo professor não deve reproduzir assuntos que já apresentam resultados esperados ou exigidos, mas que incentivam os alunos a produzirem novas ideias e significados na construção do conhecimento.

Assim, não é suficiente que os docentes conheçam apenas os estilos de aprendizagem de seus alunos, mas também é importante que desenvolvam estratégias de ensino que supram as necessidades desse contexto educacional.

Considerando o exposto, o presente trabalho se propõe a investigar a seguinte questão: **quais os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, bem como quais estratégias de ensino baseada em ação contribuem para aprendizagem dos mesmos?**

No ambiente educacional é notório a existência de grupos de pessoas com características semelhantes, as quais apresentam meios de percepção e processamento de informações diferentes. Demonstrando assim que os indivíduos têm estilos de aprendizagem diferenciados.

Inúmeros pesquisadores têm sido atraídos pelo estudo de práticas, que envolvem o processo de ensino-aprendizagem e os estilos de aprendizagem (Cerqueira, 2000; Cornachione, 2004; Hamann, 2011; Kolb 1984; Lopes, 2002) nas mais variadas áreas do conhecimento, todos objetivando buscar respostas para os diversos questionamentos inseridos neste amplo e contínuo ato: o de aprender.

Investigar os estilos de aprendizagem é relevante para os processos de ensino e aprendizagem, na medida em que fornecem informações para o aperfeiçoamento de métodos instrucionais e para mudanças no comportamento dos que aprendem, na medida em que afetam as concepções do professor; as condições da aprendizagem e as estratégias de pensamento do aluno (CERQUEIRA, 2006).

Dentre os diversos estilos de aprendizagem existentes, o presente estudo tem como enfoque ao Inventário de Estilo de Aprendizagem de Kolb, pois segundo Sobral (2005), existem diversos instrumentos que visam à identificação do estilo de aprendizagem, entre os

quais o Inventário de Estilo de Aprendizagem de Kolb tem maior aplicação e divulgação. Esse instrumento se baseia no modelo teórico da aprendizagem vivencial desenvolvido pelo próprio Kolb.

Sabe-se que para se conseguir uma aprendizagem efetiva dos alunos é necessário que estes estejam motivados dentro do ambiente de ensino e os docentes tenham estilos de ensino alinhados aos estilos de aprender dos seus discentes. O modo como se aprende está relacionado à resposta sensorial do indivíduo às situações com que ele se depara (KOLB e KOLB, 2005; SOUZA et al, 2013).

Sendo assim o presente estudo justifica-se por permitir analisar as diferentes formas de percepção e processamento das informações adquiridas no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, dos estilos de aprendizagem, dos alunos do curso de Ciências contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, bem como, analisar o impacto das estratégias de ensino baseada em ação para aprendizagem dos mesmos.

Este estudo tem como objetivo principal identificar quais os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, bem como quais estratégias de ensino baseada em ação contribuem para aprendizagem dos mesmos.

Para o alcance desse objetivo principal devem ser traçados objetivos específicos que correspondam aos aspectos particulares dos fenômenos que se pretende estudar, quais sejam: a) Traçar o perfil dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Campina Grande, b) Identificar os estilos de aprendizagem dos alunos, c) descrever os estilos de aprendizagem dos alunos, d) verificar de acordo com a percepção dos alunos o impacto das estratégias de ensino utilizadas pelos docentes na aprendizagem.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Teorias de aprendizagem**

A Aprendizagem é um fator determinante para o desenvolvimento humano, uma vez que é impossível viver sem aprender. Segundo Merriam e Bierema (2014) os seres humanos não teriam sobrevivido sem aprender e até hoje há o reconhecimento de que a aprendizagem é o esforço humano básico, que acontece verdadeiramente durante a vida inteira. O estudo da aprendizagem e do que significa saber costumava ser compromisso filosófico em vez de campo da psicologia ou educação.



Para Moreira (1999) as teorias de aprendizagem foram desenvolvidas para proporcionar uma interpretação sistemática sobre o fenômeno em estudo – aprendizagem. Portanto, diferenciam-se de autor para autor conforme sua perspectiva de interpretação e definição do tema, pois envolve o relacionamento abrangente de diferentes conceitos e princípios, baseando-se em sistemas de valores ou visões de mundo.

Embora o objetivo desta pesquisa não seja discutir as teorias de aprendizagem, é relevante analisá-las com o objetivo de melhor compreender o aprendizado em diferentes contextos, nesse caso, um contexto particular, que é o do aluno adulto em ambiente de negócios (contador).

De acordo com Merriam, Caffarella (1999) embora a aprendizagem tenha sido definida de várias formas, a maioria das definições incluem conceitos de mudanças de comportamentos e experiências. A aprendizagem humana é um dos objetos de estudo da psicologia, e sob um ponto de vista a aprendizagem é uma característica inerente aos seres humanos. Porém em função de controvérsias entre os teóricos que discutem e divide a aprendizagem em cinco grandes correntes: o behaviorismo, o cognitivismo, o humanismo, a aprendizagem social e o construtivismo.

Segundo Merriam, Cafarella (1999) a corrente behaviorista apresenta que o processo de aprendizagem, ocorre quando há alteração no comportamento do indivíduo, sendo o responsável por moldar os seus comportamentos, o ambiente no qual ele está inserido.

Diferente do modelo behaviorista, no qual o indivíduo é considerado como um sujeito passivo, no modelo cognitivista por sua vez, os indivíduos são tratados como seres capazes de dar significado e reorganizar as suas experiências ao longo de sua vivência. Nesse sentido, a abordagem cognitivista se diferencia pelo seu enfoque aos processos mentais e por considerar o aprendiz como o agente do processo de construção do seu conhecimento (MOREIRA, 1999).

Na perspectiva humanista, trata-se aprendizagem pela abordagem do desenvolvimento humano de forma integral (valorizando aspectos cognitivos, motores e afetivos), cujo crescimento pessoal é o aspecto resultante da aprendizagem (MOREIRA, 1999). Dessa forma, entende-se que os indivíduos aprendem porque desejam o crescimento, e o conhecimento é resultado das escolhas individuais (SILVA, 2009).

Na perspectiva construtivista a aprendizagem é visualizada como um processo embasado na percepção dos indivíduos sobre as coisas e as situações, tratando-se assim de uma constante produção de significados. Nessa abordagem, a aprendizagem é compreendida como um processo em espiral, em que à medida que os indivíduos agregam e tomam

conhecimento das informações, suas crenças e contextos vão sofrendo um processo de mudança, sendo percebidas nas interpretações pessoais. Merriam, Caffarella e Baumgartner, (2006) destacam que esses significados são desenvolvidos a partir dos conhecimentos prévios e experiências já vividas. De acordo com Vygotsky (1998) e Dewey (1973), autores referência na perspectiva construtivista da aprendizagem, o conhecimento é construído constantemente na relação entre indivíduos e o meio onde estão inseridos, e as experiências vivenciadas pelas pessoas tornam-se arcabouço para a formação de novos conhecimentos.

Por sua vez a aprendizagem social, defende que a aprendizagem surge da observação e da interação da pessoa, ambiente e comportamento. Assim, o contexto social onde o indivíduo está inserido é fator predominante no processo de aprendizagem (MERRIAM; CAFFARELLA; BAUMGARTNER, 2006).

O quadro 1, elaborado por Merriam, Caffarella e Baumgartner (2006), descreve os principais teóricos, a visão do processo de aprendizagem, o lócus de aprendizagem, o propósito da educação, o papel do professor e a manifestação da aprendizagem de adultos em cada uma das perspectivas.

**Quadro 1** - Cinco orientações para a aprendizagem

Aspectos	Behaviorista	Humanista	Cognitiva	Aprendizagem Social	Construtivista
<b>Teóricos de Aprendizagem</b>	Guthrie, Hull, Pavlov, skinner, thordike, Tolman, Watson	Maslow, Rogers	Ansubel, Bruner, Koffka, Kohler, Lewin, Piaget	Bandura, Rotter Candy,	Dewey, Lave, Piaget, Rogoff, Von Glasersfeld, Vygotsky
<b>Visão do processo de aprendizagem</b>	Mudança no comportamento	Um ato pessoal para realizar potencial	Processo mental interno (inclui insight, processamento de informação, memória, percepção)	Interação e observação de outros em um contexto social	Construção de significado a partir da experiência
<b>Lócus de aprendizagem</b>	Estímulo no ambiente externo	Necessidades afetivas e cognitivas	Estruturação cognitiva interna	Interação de pessoa, comportamento e ambiente	Construção individual e social do conhecimento
<b>Propósito da Educação</b>	Produzir mudança comportamental na direção desejada	Tornar-se autoatualizado, maduro, autônomo	Desenvolver capacidade e habilidades para aprender melhor	Modelar novos papéis e comportamentos	Construir conhecimento
<b>Papel do professor</b>	Arranja o ambiente para extrair resposta desejada	Facilita o desenvolvimento da pessoa integral	Estrutura conteúdo da atividade de aprendizagem	Modela e guia novos papéis e comportamento	Facilita e negocia significado com aprendiz

<b>Manifestação na aprendizagem de adultos</b>	Objetivos comportamentais Responsabilidade Melhoria de desempenho Desenvolvimento de habilidades e treinamento	Andragogia Aprendizagem autodirecionada Desenvolvimento cognitivo Aprendizagem transformacional.	- Aprender a aprender - Aquisição do papel social - Inteligência, aprendizagem e memória relacionada com a idade.	Socialização. Aprendizagem autodirecionada. Lócus de controle , Relação com mentor (mentoring)	Aprendizagem experiencial, Aprendizagem transformacional . Prática reflexiva . - Comunidade de prática - Aprendizagem situada
--	---	---	---	---	---

**Fonte:** Adaptado Merriam, Caffarella e Baumgartner (2006)

Os pesquisadores e suas respectivas teorias evidenciam a necessidade de averiguar, propor e executar a melhor alternativa para cada conjunto de elementos: conteúdo, aluno, contexto, instituição, ambiente social, entretanto não é intenção dessa pesquisa escolher uma única abordagem como solução de seu problema. Essas correntes e seus respectivos pensadores serviram de inspiração para concepções do modo que a aprendizagem se manifesta, uma vez que foram extraídos subsídios para facilitar o entendimento do processo de aprendizagem dos adultos, bem como para identificar os fatores que devem ser analisados e relevados nesse processo. ( SILVA, 2010)

## 2.2 Estilos de Aprendizagem

A tempo observa-se que o aprendizado das pessoas ocorre de diferentes modos. Os estudos a cerca desse tema originou-se com os antigos hindus, há cerca de 2.500 anos atrás, que buscava compreender como as pessoas desenvolviam o aprendizado da religião. (CLAXTON; MURRELL, 1987).

Pesquisas anteriores já haviam mostrado que os estilos de aprendizagem são influenciados por fatores culturais, sociais, emocionais e de personalidade (KOLB, 1984, KOLB; KOLB, 2005). Segundo Dunn e Dunn (1999) alguns aspectos do estilo de aprendizagem são mutáveis, já outros não. E, quando ocorre mudança, pode-se atribuir tal fato o desenvolvimento da maturidade pessoal. Grande parte dos indivíduos possui entre seis e quatorze preferências que integram seu estilo de aprendizagem. Quanto mais intensa for determinada preferência, mais relevante será atendê-la. É importante para o instrutor atender tantas preferências quanto possíveis.

Como os estilos não são fixos ao longo da vida considera-se que estes exercem influência sobre a aprendizagem dos alunos e, também, podem ser desenvolvidos no contexto do ensino. Para isso, torna-se necessário identificá-los. Kolb (1984) propõe, a partir da

combinação das habilidades, quatro estilos de aprendizagem: assimilador, convergente, acomodador e divergente (SILVA, 2014).

### 2.3 A Aprendizagem Experiencial de Kolb

Segundo Cerqueira (2000), o trabalho de Kolb tem como base científica teorias e investigações advindas de autores com origem em trabalhos sobre desenvolvimento do conhecimento e do pensamento. Os pontos de convergência entre as teorias são: aprendizagem como desenvolvimento para um propósito e o enfoque na experiência para o desenvolvimento da aprendizagem.

A aprendizagem experimental teve um crescimento considerável em sua literatura a partir do trabalho inicial desenvolvido por Kolb, indicando uma maior atenção para esta área por profissionais liberais – destacando os da área de ensino superior. David A. Kolb deixou claro o seu interesse pelos vários estilos de aprendizagem e fez uso explícito do trabalho de Piaget, Dewey e Lewin.

David A. Kolb (em conjunto com Roger Fry) desenvolveu um modelo composto por quatro elementos: a) experiência concreta; b) observação e reflexão; c) formação de conceitos abstratos; d) teste em situações novas. Kolb representou estes elementos em seu *círculo* denominado círculo da aprendizagem experimental, demonstrado na Figura 1. Figura 1 - Ciclo de aprendizagem experiencial

**Figura 2** - Ciclo de aprendizagem experiencial



**Fonte:** Adaptado de Kolb, 1984.

Kolb e Fry (1975) argumentam que o ciclo de aprendizagem pode ter o seu início a qualquer um dos quatro pontos - e que, na verdade, deveria ser encarado como uma espiral contínua. A repetição desse ciclo ocorre cada vez que o indivíduo aprende algo novo e pode ter o seu início em qualquer ponto, mas deve-se seguir a ordem do ciclo, uma vez que o ciclo que segue uma sequência lógica e cada etapa depende da anterior, podendo entrar no ciclo em qualquer fase, desde que tenha a cronologia correta.

Porém, a aprendizagem ativa só acontece quando um aluno é capaz de executar todas as quatro etapas do modelo, após isso, o próximo passo é compreender esses efeitos com empenho especial, de forma que, se a mesma ação foi realizada nas mesmas circunstâncias, seria possível antecipar o que viria a seguir a partir da ação e, por conseguinte seria a compreensão do princípio geral, segundo o qual o caso particular cai.

Tais estilos de aprendizagem são diretamente ligados com as características individuais de aprendizagem de cada aluno, permitindo assim uma descrição de habilidades que servem como norteadoras para a atuação dos docentes durante o processo de ensino aprendizagem. Apresenta-se no Quadro 2 um resumo dos estilos e características de aprendizagem, com a descrição das habilidades e a ligação com a possível ocupação de cada um dos estilos.

**Quadro 2 - Estilos de Aprendizagem de Kolb e Fry.**

<b>Estilo de Aprendizagem</b>	<b>Características de aprendizagem</b>	<b>Descrição das habilidades</b>	<b>Ocupação/ Característica</b>
Convergente	Conceitualização Abstrata + Experimentação Ativa	Forte na aplicação prática das ideias; Pode focar-se na razão dedutiva de problemas; Não emotivo; Possui interesses bem definidos.	Ciências Exatas ( <i>hard sciences</i> )
Divergente	Experiência Concreta + Observação Reflexiva	Forte habilidade imaginativa; Muito bom na generalização das ideias e consegue enxergar as coisas sob diferentes perspectivas Interessado em pessoas; Amplo interesse cultural	Aconselhamento pessoal Desenvolvimento Organizacional
Assimilador	Conceitualização Abstrata + Observação Reflexiva	Forte habilidade para a criação de modelos teóricos; Sobressai-se no raciocínio analítico; Preocupa-se mais com conceitos abstratos do que com pessoas;	Pesquisa e Planejamento
Acomodador	Experiência Concreta + Experimentação Ativa	Grande força para realizar coisas; Mais do que um apostador de risco; Reage imediatamente quando exigido; Resolve os problemas intuitivamente.	Marketing e Vendas

**Fonte:** REIS, PATON E NOGUEIRA (2012)

## 2.4 Estudos relacionados ao tema

Segundo Kolb e Kolb (2009) desde que iniciou os estudos a respeito dos estilos de aprendizagem em 1971 (Kolb, 1971; Kolb, 1971), tem havido muitos estudos utilizando a teoria de aprendizagem.

Ainda segundo Kolb e Kolb(2009) uma pesquisa realizada em 2009 encontrou cerca 1004 citações e/ou referencias na bibliografia de trabalhos abordando estudos referentes a teoria de aprendizagem experiencial. O estudo mostra 207 estudos em gestão, 430 em educação, 104 em ciências da informação, 101 em psicologia, 72 em medicina, 63 em enfermagem, 22 em contabilidade e 5 em lei. Cerca de 55% dessa investigação tem aparecido em artigos de revistas arbitradas, 20% em teses de doutorado, 10% em livros e capítulos de livros e 15% em anais de eventos, relatórios de pesquisa, entre outros. Esse numero de referencias mais que duplicou desde 2000, sendo encontrados cerca de 2500 estudos ligados a teoria as atuais bibliografias teoria da aprendizagem experiencial (KOLB & KOLB, 2007) .

Um número significativo de estudos sobre a Teoria de Aprendizagem Experiencial tem focado no conceito de estilo de aprendizagem fazendo o uso do de Inventário de Kolb para avaliar estilos individuais de aprendizagem (KOLB 1971, 1985, 1999).

No âmbito da pesquisa contábil, os três principais eventos científicos de contabilidade (Congresso USP, ENANPAD e ANPCONT), nos últimos cinco anos, 2010 a 2014, publicaram nove trabalhos que abordaram sobre estilos de aprendizagem baseados no inventario de David Kolb.

Estas pesquisas abordam questões tanto sob a percepção dos professores como dos alunos do curso de Ciências Contábeis, bem como, os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizado, e tiveram como objetivo principal o alcance da melhoria deste processo, e serviram como base para o desenvolvimento da pesquisa.

O presente estudo difere e busca complementar esta linha de pesquisa explorada por Kolb (1984), Cerqueira (2000), Valente et al (2007) ao trazer ao campo investigativo além do perfil dos discentes e seus estilos de aprendizagem, uma investigação de como as estratégias de ensino impactam no processo de aprendizagem dos discentes.

## 2.5 Aprendizagem em Ação

O desenvolvimento da aprendizagem em ação se deu inicialmente por Reg Revans logo após a segunda Guerra Mundial, seguindo um caminho inovador no que se refere às normas existentes de formação e desenvolvimento. (MCGILL; BROCKBANK, 2003).

A aprendizagem em ação defende que o aluno deve aprender em tempo real, ou seja, observar a relevância do que se aprende em sua experiência extraclasse para tornar a aprendizagem impactante e renovadora. Por isso, existe uma necessidade de equilíbrio entre ação e aprendizagem. Os estudos da aprendizagem em ação se fundamentam na noção pedagógica de que pessoas aprendem de maneira mais eficaz, quando trabalham nos problemas em tempo real e no seu próprio lugar de trabalho. (CHO; MARQUARDT, 2004; REALIN, 2008)

Embora a aprendizagem passiva tenha sido o método de ensino predominante, muitos educadores afirmam que os alunos necessitam mais que uma mera transferência de conhecimento (MICHEL, CATER III, VARELA, 2009).

Atualmente, a aprendizagem em ação tem sido aplicada em vários países do mundo e está presente nos mais variados setores, nos quais podemos incluir educação, negócios, gestão, organizações sem fins lucrativos e governo.

Segundo Revans (1998), a aprendizagem em ação apresenta três objetivos:

- I) realizar progressos uteis sobre o tratamento de um problema ou uma oportunidade no mundo real;
- II) proporcionar aos gestores oportunidades variadas e constantes para aprender entre eles a melhor forma de abordar os desafios mal-estruturados;
- III) encorajar os professores a perceberem as suas verdadeiras responsabilidades, pois devem deixar de tentar ensinar técnicas sobre como gerenciar e passar a se focar nas condições reais de cada gestor, buscando fazer com que eles aprendam entre si, trocando experiências e promovendo o desenvolvimento profissional deles.

Ao contrário dos métodos tradicionais de sala de aula, que são em sua maioria passivos, Sofo, Yeo e Villafãne (2010) destacam que a aprendizagem em ação evidencia no aprendizado por meio da ação ou durante a própria ação, indagando a divisão entre trabalho e aprendizagem.

É necessário conduzir a educação superior para a aplicabilidade de estratégias de ensino fundamentado em elementos de uma aprendizagem em ação, contribuindo para uma formação mais relevante, por intermédio do inter-relacionamento entre as temáticas das

disciplinas, de forma que levem o aluno ao pensamento crítico e sistêmico refletindo sobre os aspectos do mundo real.

Em síntese, a aprendizagem em ação, segundo Marquardt (1999), apresenta os seguintes componentes: um problema real e importante; um grupo que se reúne para trabalhar e aprender; questionamentos e reflexões que envolvem diversas fontes de informações; trabalho em equipe comprometida em continuar o processo; um facilitador que mude e equilibre os aspectos de aprendizagem e a ação dos esforços da equipe. Tais componentes servem para delinear os passos dos participantes no processo de aprendizagem em ação.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa busca descrever as características e estabelecer relações entre os estilos e os métodos de ensino com os estilos de aprendizagem dos seus discentes, analisando, classificando e interpretando os dados coletados, desta forma classificando-se quanto aos objetivos o estudo trata-se de pesquisa descritiva, a qual descreve as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis e fatos. (GIL, 2008)

Como premissa, todo estudo estatístico requer a definição de população, que de acordo com Vieira (1999), é o conjunto de elementos sobre o qual deseja-se obter informação. Nesse contexto a população do estudo é formada por alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, nos turnos manhã e noite, cursando entre o 4º e 9º período totalizando 240 discentes. A escolha dos semestres se deu em virtude da organização curricular do curso que insere durante esses semestres disciplinas voltadas para conteúdo em que a experiência, aprendizagem ativa podem fazer diferença, ou seja, pode-se avaliar a influencia das estratégias de ensino baseadas em ação. Dentre as principais disciplinas em que aprendizagem ativa podem fazer diferença pode-se destacar: *Contabilidade Gerencial, Teoria da Contabilidade, Auditoria Contábil, Laboratório de Prática I, II e III, Tópicos Contemporâneos, Contabilidade Internacional, Análise das Demonstrações Contábeis, Auditoria Contábil, Perícia Contábil, Análise de Custos, Controladoria, Orçamento Governamental, Pesquisa em Contabilidade, Contabilidade e Planejamento Tributário, Administração Financeira e Orç. Empresa, Contabilidade do Terceiro Setor.*

O instrumento de coleta de dados foi dividido em duas partes: a primeira parte teve como base o Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb, aplicado nos referidos períodos



do curso, obtendo respostas de 148 discentes, constituindo dessa forma a amostra desta pesquisa. A Segunda etapa foi constituída de um questionário de pesquisa sobre as Estratégias de Ensino no qual os respondentes deveriam indicar o Nível de Utilização (frequência em que o conjunto de professores das disciplinas de formação profissional utilizam/utilizaram a estratégia de ensino durante as aulas) e o Nível de Contribuição (percepção sobre o potencial de contribuição da estratégia de ensino para a sua aprendizagem), o referido questionário foi elaborado e disponibilizado pelo Núcleo em Aprendizagem e Conhecimento- NAC vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA da Universidade Federal da Paraíba. Portanto, o referido instrumento de coleta de dados objetivava conhecer não apenas os estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, mas também o impacto das estratégias de ensino baseada em ação no processo de aprendizagem dos mesmos.

Os questionários foram aplicados no período de 18 a 26 de Maio de 2015, durante o horário de aula, com a devida autorização do docente presente, sendo comunicado o propósito da investigação e a importância da colaboração do discente ao estudo. Eles foram empregados aos acadêmicos que se dispuseram, voluntariamente, a respondê-los.

A amostragem por acessibilidade (nº de alunos que se encontravam na sala nos dias de aplicação do questionário) abrangida por esse estudo foi composta inicialmente por 148 discentes, o que corresponde a 61,66 % da população em análise, contudo, 24 deles não responderam adequadamente ao Inventário de Kolb.

**Tabela 1** - Número de questionários aplicados aos alunos dos Cursos de Ciências Contábeis da UEPB

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Questionários aplicados	148
Questionários respondidos	148
Questionário respondido corretamente	124

**Fonte:** Dados da pesquisa 2015

O Inventário de Kolb é composto por 12 sentenças e cada sentença é composto por 04 terminações (A, B, C, D) a serem ordenadas de forma crescente pelo aluno, numa escala de um a quatro, de acordo com a maior e menor maneira como o aluno atua ao ter que aprender algo. Então, fazendo uso do espaço disponível, os discentes classificariam com "04" a sentença que descreve como ele aprende melhor e, no outro extremo, com "01" para a sentença que consideraria que é a maneira menos provável de como aprenderiam algo (KOLB, 1993).

Após cada acadêmico preencher o Inventário de Estilo de Aprendizagem, para fins de mensuração, a grade de escore abaixo (Quadro 3) foi preenchida, utilizando a classificação atribuída pelo aluno no Inventário, ou seja, foi utilizada a classificação numérica de 1 a 4 para cada terminação das letras (A a D). Por fim, no total de cada fila foi obtido o resultado final para cada um dos quatros modos do ciclo de aprendizagem (KOLB, 1993).

**Quadro 3** - Fórmulas para cálculos dos modelos de estilo aprendizagem

1A+	2C+	3D+	4A+	5A+	6C+	7B+	8D+	10B+	11A+	12B=	EC TOTAL
1D+	2A+	3C+	4C+	5B+	6A+	7A+	8C+	10A+	11B+	12C=	OR TOTAL
1B+	2B+	3A+	4D+	5C+	6D+	7C+	8B+	10D+	11C+	12A=	AC TOTAL
1C+	2D+	3B+	4B+	5D+	6B+	7D+	8A+	10C+	11D+	12D=	EA TOTAL
Legenda: EC = Experiência Concreta. OR = Observação Reflexiva, CA = Conceituação Abstrata, EA= Experimentação Ativa											

Fonte: Experienced-Based Learning-Systems,Inc. 1981, revisado em 1985

**Quadro 4** - Avaliação dos Estilos de Aprendizagem

TOTAL EC	TOTAL OR	TOTAL CA	TOTAL EA

Fonte: *Experienced-Based Learning-Systems,Inc.* 1981, revisado em 1985

A segunda etapa do questionário é composta por uma investigação do nível de utilização das estratégias de ensino dos docentes e o nível de contribuição de tais estratégias na aprendizagem dos discentes A Tabela 2 ilustra estratégias de ensino.

**Tabela 2** - Estratégias de ensino dos docentes e nível de contribuição para aprendizagem dos discentes.

Estratégia de Ensino	Nível de Utilização da Estratégia pelo Docente	Nível de Contribuição da Estratégia em sua Aprendizagem
<b>Estudo de Texto</b>		
<b>Seminário</b>		
<b>Estudo dirigido</b>		
<b>Mapa Conceitual</b>		
<b>Simpósio</b>		
<b>Jogos de Empresas.</b>		
<b>Estudo de Caso</b>		
<b>Aula Expositiva</b>		
<b>Estudo do Meio</b>		
<b>Técnica do Fórum</b>		
<b>Simulação</b>		
<b>Técnica de Solução de Problemas</b>		
<b>Oficina (Laboratório ou workshop):</b>		

Fonte: Adaptado NAC/PPGA/UFPB (2015)

Para avaliar foi utilizada uma escala conforme ilustra o Quadro 4 na qual os alunos deveriam atribuir um valor de 0 á 10 que representa a percepção sobre o nível de utilização e de contribuição de ensino em seus processos de aprendizagem.

**Quadro 4** – Escala de contribuição

Nenhuma			Razoável					Elevada		
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Fonte: Adaptado NAC/PPGA/UFPB (2015)

Após o retorno dos questionários, cada resposta foi classificada conforme modelo desenvolvido por Kolb (Cerqueira, 2000), tal como demonstrado no Quadro 2. Os dados obtidos a partir dos questionários foram organizados e estruturados em tabelas para melhor analisá-los, de forma a permitir sua confrontação com o referencial teórico apresentado, permitindo fazer inferências sobre itens relativos aos objetivos da pesquisa. A tabulação e análise dos dados foram realizadas por meio da ferramenta Microsoft Excel 2007.

#### 4. Apresentação dos Resultados

Os dados obtidos com a aplicação do Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb possibilitaram identificar, na amostra estudada, a distribuição dos quatro estilos de aprendizagem. Os obtidos na segunda parte do questionário desenvolvido pelo NAC (Núcleo em aprendizagem e conhecimento) permitiram investigar as estratégias de ensino dos docente e impacto das mesmas no processo de aprendizagem dos alunos.

No que se refere ao perfil dos discentes pesquisados, 53,5% (79) da amostra estudada pertence ao gênero masculino, e 47,5% (69) pertence ao feminino (Tabela 3). Com relação à faixa etária constatou-se que 36,38% (54) da amostra encontra-se com na faixa etária de 21 a 24 anos e apenas 2% (3) encontra-se com idade acima de 40 anos (Tabela 3), demonstrando que os alunos matriculados no curso são jovens, este resultado corrobora com o estudo realizado por Faria et al (2006), que obteve resultado semelhante, justificando tal fato pela necessidade de, nessa faixa etária, as pessoas buscarem melhorar seu nível de empregabilidade. Em relação ao estado civil a pesquisa constatou que 62,16% dos discentes são solteiros (Tabela 3), este índice elevado pode está relacionado com a baixa faixa etária da amostra.

Os resultados encontrados nessa pesquisa, com relação ao gênero faixa etária e ao estado civil, assemelham-se aos trabalhos de Bernadi (2005) e Faria et al (2006) todos desenvolvidos na área de contabilidade.

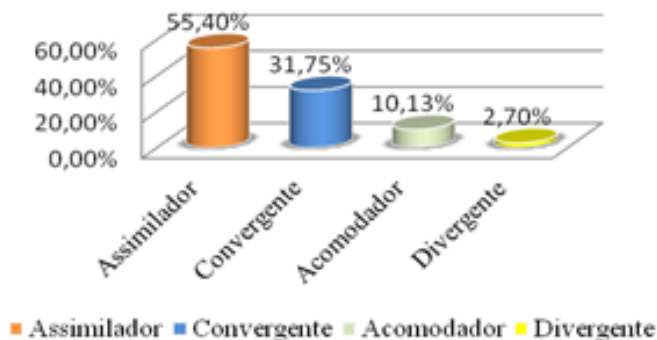
**Tabela 3** - Perfil dos pesquisados

Variáveis	Frequência	Percentual (%)
<b>Gênero</b>		
Feminino	69	47,50%
Masculino	79	53,50%
<b>Idade</b>		
17 a 20 anos	27	18,34%
21 a 24 anos	54	36,38%
25 a 28 anos	32	20,94%
29 a 32 anos	16	11,50%
33 a 36 anos	9	6,08%
37 a 40 anos	7	4,73%
Mais de 40 anos	3	2%
<b>Estado civil</b>		
Solteiro	92	62,16%
Casado	50	33,78%
Divorciado	4	2,70%
Separado	2	1,35%

**Fonte:** Dados da pesquisa 2015

De acordo com os Estilos de Aprendizagem de Kolb, que compreendem quatro estilos, assim definidos como Divergente, Assimilador, Convergente, Acomodador, verifica-se através do gráfico 5 que, de acordo com a pesquisa aplicada aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em sua maioria, totalizando 55,40% do total dos respondentes, predominou o grupo que possuem o perfil do Estilo de Aprendizagem descrito como Assimilador. Conforme o Gráfico 1.

**Gráfico 1** – Estilos de aprendizagem



**Fonte:** Dados da Pesquisa

Diante da predominância do estilo de aprendizagem assimilador, fica evidente que a maioria dos discentes do curso de Ciências Contábeis consideram que é mais importante que uma teoria tenha um sentido lógico do que um valor prático. Outra característica do estilo é a de que os alunos se destacam quando se trata de entender uma ampla gama de informações e dar-lhe uma forma concisa e lógica. (CERQUEIRA, 2000).

A utilização desse estilo revela pessoas com raciocínio indutivo que possuem habilidades para desenvolver modelos abstratos esse perfil Assimilador 55,40% preocupa-se menos com o uso das teorias que os Convergentes. Percebe-se naqueles que apresentem esse perfil uma ordenação ampla e organização lógica, possuem interesses mais pela ressonância lógica de uma ideia do que seu valor prático, em algumas situações tem mais interesses pelas ideias do que pelas pessoas. A utilização excessiva desse estilo resulta em um apego às ideias, limitando a efetivação dos conhecimentos em situações práticas. Por outro lado, aqueles que subutilizam o estilo Assimilador são incapazes de aprender com os erros e não enfocam os problemas de maneira sistemática. Professores, advogados, bibliotecários, matemáticos e biólogos apresentam predominância desse estilo de aprendizagem.

O estilo de aprendizagem menos identificado entre os sujeitos dessa pesquisa foi o Divergente, compreendendo 2,70% da amostra. Indivíduos com esse estilo se destacam por suas aptidões para contemplar as situações de diversos pontos de vista e organizar muitas relações em um todo especificado, apresentam-se receptivos a novos conceitos, portanto bem criativos, geradores de opções, reconhecendo os problemas e compreendendo as pessoas. Algumas profissões que representariam bem esse estilo são os terapeutas, as assistentes sócias, as enfermeiras, os músicos, os atores etc.

O Estilo Acomodador, identificado em 10,13% dos pesquisados, diz respeito à indivíduos com maior facilidade de adaptar-se as circunstâncias imediatas, aprendem sobretudo, fazendo coisas, aceitando desafios, tendendo a atuar mais pelo que sente do que por uma análise do tipo lógico. Fazem parte desses perfis profissionais como os bancários, os administradores, os políticos, os vendedores, os gerentes etc.

O estilo Convergente foi identificado em 31,75% dos discentes, percentual próximo ao perfil Assimilador. O referido estilo compreende pessoas que atuam melhor em situações que ocorram apenas uma única solução correta. Outro ponto forte diz respeito à aplicações práticas das ideias, portanto são pessoas que utilizam o raciocínio, definindo bem os problemas e tomando as devidas decisões. Perfis adeptos do citado estilo, compreendem profissões como economistas, os engenheiros, os médicos, os físicos etc.

Outros estudos que investigaram os estilos de aprendizagem por meio da teoria de Kolb, como o de Cerqueira (2000), constatou que 57,3% dos 2552 universitários brasileiros (a UFMS não fez parte da pesquisa) pesquisados possuem o estilo de aprendizagem assimilador, seguido do estilo divergente com 24,1%, do convergente com 9,8% e do acomodador com 8,8%. Nogueira e Espejo (2010) ao pesquisarem se o estilo de aprendizagem impacta no desempenho acadêmico dos alunos de educação a distância que cursaram a disciplina de contabilidade geral e contabilidade gerencial em uma instituição pública federal, constataram que dos 109 pesquisados, 44% possuem o estilo assimilador, 37% o divergente, 14% o acomodador e 10% o estilo convergente.

A pesquisa de Reis, Paton e Nogueira (2012) objetivou identificar os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de graduação de Ciências Contábeis de uma instituição pública e de uma instituição privada do Estado do Paraná. O resultado mostrou que dos 402 acadêmicos pesquisados, 58% possuem o estilo de aprendizagem convergente, 27% acomodador, 11% assimilador e 4% divergente.

Conforme constatado acima, as pesquisas de Cerqueira (2000) e de Nogueira e Espejo (2010), apresentaram a mesma predominância de estilo de aprendizagem (assimilador) do presente estudo, o que revela uma forte tendência dos estudantes de Ciências Contábeis ao estilo assimilador de aprendizagem.

Tratando das estratégias de ensino o uso de formas e procedimentos de ensino deve considerar que o modo pelo qual o aluno aprende não é um ato isolado, escolhido ao acaso, sem análise dos conteúdos trabalhados, sem considerar as habilidades necessárias para a execução e dos objetivos a serem alcançados. A definição do uso de determinada estratégia de ensino-aprendizagem considera os objetivos que o docente estabelece e as habilidades a serem desenvolvidas em cada série de conteúdos. No entender de Pimenta e Anastasiou (2002, p. 195) “a respeito do método de ensinar e fazer aprender (ensinagem) pode-se dizer que ele depende, inicialmente, da visão de ciência, de conhecimento e de saber escolar do professor”.

A Tabela 4 ilustra as estratégias de ensino predominantemente utilizadas pelos docentes do curso de Ciências Contábeis da UEPB e o nível de contribuição das mesmas na aprendizagem dos discentes.

**Tabela 4** – estratégias de ensino e o nível de contribuição na aprendizagem

Estratégia de Ensino	Nível de utilização (%)	Nível de contribuição (%)
<b>Aulas Expositivas</b>	57%	50%
<b>Estudo de Texto</b>	13%	17%
<b>Estudo Dirigido</b>	11%	9%
<b>Seminários</b>	9%	5%
<b>Estudos de Caso</b>	5%	5%

Técnica de Solução de Problemas	2%	2%
Simulação	2%	3%
Estudo do Meio	1%	3%
Jogos de Empresas	0%	4%
Simpósio	0%	1%
Técnica de Fórum	0%	1%
Mapa Conceitual	0%	0%
Oficina (Laboratório ou workshop):	0%	0%

Fonte: Dados da pesquisa 2015

A análise dos dados permitiu verificar não só a ausência de utilização de estratégias baseadas em ação por parte dos professores nas disciplinas consideradas pratica do curso, mas também que na percepção dos alunos pesquisados tais estratégias não contribuem potencialmente para o seu processo de aprendizagem. Evidenciando que no curso de Ciências Contábeis da UEPB professor é visto como detentor do conhecimento e o aluno é um agente receptor do mesmo. Enquanto as estratégias de ensino baseada em ação propõe um método de ensino mais participativo, propondo aos alunos situações reais de utilização dos conteúdos estudados e busca o aluno com agente ativo no processo de aprendizagem.

Tal fato trás uma importante constatação, que embora o ensino da contabilidade deva ser algo pratico e dinâmico, induzindo o aluno a aplicar os conhecimentos em tempo real, confrontando conhecimentos teóricos com atividades práticas, ou seja, o que ele está assimilando deve ter forte relação com o que ele vivencia. Não é o que vem sendo aplicado nos dias atuais no Curso de Ciências Contábeis da UEPB

É importante deixar claro que dificilmente será possível desenvolver um estilo de ensinar que possa alcançar a todos os acadêmicos em toda a sua trajetória universitária, no entanto, isso pode ser superado, caso o estudante esteja e permaneça motivado a aprender e o professor flexibilize seu modo de ensinar, buscando adequar seus métodos de ensino, de forma a interagir com os perfis dos alunos. Bem como que tanto alunos quanto professores não estão preparados ainda para uma nova proposta de ensino, na qual a aprendizagem ocorra em tempo real e o aluno seja agente ativo no processo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que identificar os estilos de aprendizagem dos estudantes é fundamental para explicar a eficácia de determinados métodos de ensino funcionarem bem com alguns estudantes e com outros não, o fato de um estudante preferir trabalhar sozinho em vez de participar de um grupo; ou ainda, preferir concluir um projeto antes de começar outro, em vez

de trabalhar em vários projetos paralelos, não é apenas uma curiosidade interessante: é uma informação valiosa que o professor pode usar no aprimoramento da eficácia e eficiência de seu ensino.

Assim a presente pesquisa que teve como propósito aplicar o inventário de estilos de aprendizagem de David Kolb (Teste Kolb) em alunos do curso de bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) buscando investigar a relação entre os estilos e os métodos de ensino utilizados pelos docentes do curso com os estilos de aprendizagem dos seus discentes; traçando o perfil dos alunos.

A partir dos resultados, observou-se que os alunos de graduação do curso de ciências contábeis da UEPB de acordo com os estilos de Kolb, tem como o estilo de aprendizagem predominante o Assimilador, que se destaca por seu raciocínio indutivo e por sua habilidade para criar modelos abstratos e teóricos, os pertencentes a esse estilo são indivíduos que se interessam mais pelo aspecto lógico de uma ideia do que pelo seu valor prático. Um forte componente assimilador pode levar o indivíduo a "construir castelos no ar" e ser incapaz de aplicar seus conhecimentos em situações práticas.

Também constatou-se que os métodos de ensino mais utilizados pelos docentes desta pesquisa são aula expositiva, e resolução de exercícios, deixando claro que embora os métodos de ensino dos docentes estejam atendendo em sua maioria os estilos de aprendizagem dos discentes, não estão alinhados com as estratégias de ensino baseadas em aprendizagem em ação, que busca um método de ensino mais participativo e busca o aluno com agente ativo no processo de aprendizagem.

Acredita-se que os resultados apresentados nesta pesquisa possam contribuir com o avanço da pesquisa sobre o tema, especialmente na área das Ciências Sociais Aplicadas, e, sobretudo, para um melhor conhecimento do estilo predominante dos alunos e professores do Curso de Ciências Contábeis.

Assim sugere-se que futuras pesquisas busquem respostas para as seguintes questões: É possível identificar um estilo de aprendizagem predominante nos estudantes do curso de Ciências Contábeis do Brasil? Os estilos de aprendizagem de Kolb influenciam no desempenho acadêmico dos estudantes de Ciências Contábeis? É possível determinar um padrão de ensino que organizem os alunos por estilos de aprendizagem e com isso fortaleçam o processo de ensino-aprendizagem?



## ABSTRACT

his study had as main objective identify the learning styles of students of accounting sciences of Paraíba State University, as well as what teaching strategies based on action contribute to learning from them. This was a descriptive and exploratory research with quantitative and qualitative analysis, consisting of a sample of 148 students of Accounting of UEPB. The instrument for data collection involved a questionnaire administered to the students, which contains two parts, (Kolb inventory and impact of teaching strategies in learning). The main results were: according to the theory of Kolb, the predominant learning style among the students in this study was Assimilating with 55.40%, it was found that the teaching methods used by teachers of this research are lecture, and problem solving, making it clear that although the teaching methods of teachers have met mostly the learning styles of students, are not aligned with the teaching strategies based learning in action, seeking a more participatory teaching methods and search the student with active agent in the learning process.

**KEYWORDS:** Teaching methods. Learning styles. Inventory Kolb. Accounting.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

FARIA, *et al.* **O grau de satisfação dos alunos do curso de ciências contábeis: busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES privada**. Enfoque: Reflexão Contábil, v. 25, n.1, p. 25-36. Maringá, 2006.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **Estilos de aprendizagem em Universitários. 2000. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas**. São Paulo, SP, Brasil, 2000.

\_\_\_\_\_, Teresa Cristina Siqueira. (2006, janeiro/junho). **O professor em sala de aula: Reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível**. Revista de Psicologia da Vetor Editora, São Paulo, 7(1), 29-38.

CHO, Y.; EGAN, T. M.. **The state of the art of action learning research**. *Advances in Developing Human Resources*, SAGE publications: abril, 2010.

CLAXTON, C.S., & MURRELL, P.H. (1987). **Learning styles: Implications for innroveine education practices**. ASHE-ERIC Higher Education Report No. 4. Washington, D.C.: Association for the Study of Higher Education

CORNACHIONE JR, Edgard Bruno. **Tecnologia da educação e cursos de Ciências Contábeis: modelos colaborativos virtuais**. 2004. 383 p. Tese (Livre Docência) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2012.

DEWEY, Jonh. **Escola e democracia**. São Paulo: Vozes. 1973

DUNN, Rita S.; DUNN, Kenneth J. **The complete guide to the learning styles inservice system**. Capítulos 2 e 3. Boston: MA, Allyn & Bacon, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988.

HAMANN, Evandro Vieira. **Influência cultural sobre os estilos de aprendizagem dos estudantes de Ciências Contábeis do Distrito Federal: um estudo empírico sobre as abordagens de Hofstede e Kolb**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB, UFPE e UFRN. Brasília, DF, 2011.

HARB, J. N. **Teaching through the Cycle: application of learning style theory to engineering education at Brigham Young University**. Provo, Utah, Brigham Young University Press. 2<sup>nd</sup> edition. 1991. Disponível em: <<http://www.et.byu.edu/~jharb/Monograph/Teaching%20Through%20the%20Cycle.pdf>>. Acesso em 13 de Set. de 2014.

LOPES, Wilma Maria Guimaraes. **ILS – Inventário de Estilos de Aprendizagem de Felder- Soloman: investigação de sua validade em estudantes universitários de Belo Horizonte**. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, SC, Brasil, 2002.

KNOWLES, Malcolm S. **The modern practice of adult education: from pedagogy to andragogy**. Cambridge: Adult Education, 1980.

KNOWLES, Malcolm S. **The modern practice of adult education: from pedagogy to andragogy**. Cambridge: Adult Education, 1980.

KOLB, D. A. **Experimental learning: experience as the source of learning and development**. New Jersey: Prentice-Hall, Englewood Cliffs, 1984.

Kolb , D. A. **Estilos individuais de aprendizagem e o processo de aprendizagem** . Documento de Trabalho 535-71 , Sloan School of Management, Instituto de Tecnologia de Massachusetts. 1971

\_\_\_\_\_;FRY, R. **Toward an applied theory of experiential learning**; in C. Cooper (ed.) *Theories of Group Process*, London: John Wiley.1975

\_\_\_\_\_; KOLB, A. Y. **Learning styles and learning spaces: enhancing experiential learning in higher education**. *Academy of Management Learning & Education*, v. 4, n. 2, p. 193–212, 2005.

\_\_\_\_\_; KOLB, A. Y. **Experiential Learning Theory: A dynamic, holistic approach to management learning, education and development**. In: Armstrong S. Fukami C. *Handbook of management learning, education & development*, 2009, p. 42-68.

MARQUARDT, Michael; SENG, Ng Choon; GOODSON, Helen. **Action Learning in action: Transforming problems and people for world-class organizational learning**. CA: Davies-Black, 1999.

MARQUARDT, M. **Optimizing the power of action learning: Solving problems and building leaders in real time.** Davies-Black: London, 2004.

MERRIAM, S.; CAFFARELLA, R. **Learning, 1999 Learning in adulthood.** 1. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 1991. MOORE, B. Situated cognition versus traditional cognitive theories of learning. *Education*, v.119, n.1, p.161-171, 1998.

MERRIAM, S.; CAFFARELLA, R. **Learning in adulthood: a comprehensive guide.** San Francisco: Jossey-Bass, 1999.

MERRIAM, S.B, CAFFARELLA, R. S., & BAUMGARTNER, L M. **Learning in adulthood** (3<sup>rd</sup> ed.). San Francisco: John Wiley & Sons. 2006

MICHAEL, N.; CATER III, J. J.; VARELA, O. **Active Versus Passive Teaching Styles: Na Empirical Study of Student Learnig Outcomes.** Small Business Institute National Proceeding. V. 33, n. 1, Winter, 2009.

MCGILL, I.; BROCKBANK, A. **The action learning handbook: Powerful techniques for education, Professional development and training.** London;New York: Routletge Falmer, 2003.

MOREIRA, Marco Antonio. **Ensino e aprendizagem: enfoques teóricos.** São Paulo: Moraes, 1983.

\_\_\_\_\_; M. A. (1999). **Aprendizagem significativa.** Brasília: Editora Universidade de Brasília.

RAELIN, J.A. **Work-Based Learning: Bridging knowledge and action in the workplace.** Jossey-Bass: San Francisco, 2008.

NOGUEIRA, D. R.; ESPEJO, M. M. B. **O Impacto do estilo de aprendizagem no desempenho acadêmico: um estudo empírico com alunos das disciplinas de contabilidade geral e gerencial na educação a distância.** Anais do IV Congresso ANPCONT - Convergências Internacionais de Contabilidade. São Paulo: ANPCONT, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002.**

REIS, Luciano Gomes dos; PATON, Claudedir; NOGUEIRA Daniel Ramos. **Estilos de Aprendizagem: Uma Análise dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis pelo Método Kolb.** Enf.: Ref. Cont. UEM – Paraná v. 31 n. 1 p. 53-66 janeiro / abril 2012disponível em [www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/13853](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/13853).

RAELIN, Joseph A. **Work-Based Learning: Bridging knowledge and action in the workplace.** Jossey-Bass: San Francisco, 2008.

REVANS, Reg. **ABC of Action Learning: Empowering managers to act and to learn from action.** London: Lemos & Crane, 1998.

SILVA, A. B. **Reflexões Teórico-práticas de um Sistema de Aprendizagem-em-ação para a Educação em Administração.** In: XXXVIII Enanpad, 2014, Rio de Janeiro. Anais do XXXVIII Enanpad. Anais Rio de Janeiro: Anpad, 2014. v. 1. p. 1-12. CD-ROM.

SILVA, A. B. **Como os gerentes aprendem?.** São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, Denise. M. da; NETO, JOSÈ, D. O. **O Impacto dos Estilos de Aprendizagem no Ensino da Contabilidade.** Revista Contabilidade Vista & Revista, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 123-156, out./dez. 2010.

SOBRAL, Dejanon T. **Estilos de Aprendizagem dos Estudantes de Medicina e suas Implicações/The Implications of Medical Students' Learning Styles.** Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação Médica, v. 29, nº 1, jan./abr, 2005.

SOFO, Francesco.; YEO, Roland K.; VILLAFANE, Jacqueline. **Optimizing the learning in action learning: reflective questions, levels of learning and coaching.** *Advances in Developing Human Resources.* SAGE Publications, 2010.

VALENTE, Nelma T.Z.; ALENCAR, Fábio G. de; CELOTO, Ricardo R. Orient. Edgard Bruno Cornachione Júnior. **Estilos de aprendizagem. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Tecnologia da Educação do Mestrado em Controladoria e Contabilidade da FEA/USP (Apostila).** São Paulo, set./2003. Disponível em: <http://www.usp.br/webct>

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998

YEO, Roland K.; NATION, Ursula E. **Optimizing the action in action learning: urgent problems, diversified group membership and commitment to action.** *Advances in Developing Human Resources.* SAGE Publications, 2010.



**Prezado(a) Acadêmico(a),**

As estratégias de ensino são dispositivos didático-pedagógicos utilizados pelo professor para mediar os processos de aprendizagem e o desenvolvimento de competências. A seguir, são apresentadas várias estratégias de ensino com as suas respectivas definições. Indique o nível de utilização de tais estratégias por docentes de disciplinas vinculadas. Além disso, também indique a sua percepção sobre o potencial de contribuição da estratégia de ensino.

Para balizar o seu entendimento, considere as seguintes definições:

- **Nível de Utilização:** indica a frequência em que o conjunto de professores das disciplinas de formação profissional utilizam/utilizaram a estratégia de ensino durante as aulas.

- **Nível de Contribuição:** indica a sua percepção sobre o potencial de contribuição da estratégia de ensino para a sua aprendizagem.

Utilize a escala abaixo para indicar a resposta que representa a sua percepção sobre o nível de utilização e de contribuição das estratégias de ensino em seus processos de aprendizagem.

Nenhuma				Razoável				Elevada			
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

ESTRATÉGIA DE ENSINO	Nível de Utilização da Estratégia pelo Docente	Nível de Contribuição da Estratégia em sua Aprendizagem
<b>Estudo de Texto:</b> estratégia de ensino em que o aluno explora a ideia do autor a partir do estudo crítico de um texto, que poderá ser elaborado pelo próprio professor, extraído de uma obra, periódico ou outra fonte e deverá ser de interesse do aluno, favorecer a reflexão, devendo estar inserido em um contexto mais amplo de conhecimento do aluno.		
<b>Seminário:</b> é uma técnica de discussão utilizada no ensino, mediante a qual um grupo de estudantes, sob a orientação de um instrutor, investiga problemas e relata os resultados para discussão e crítica. Deve ser usado de forma suplementar, após o estudante ter informações e experiências indispensáveis ao entendimento do assunto.		
<b>Estudo dirigido:</b> é uma técnica de ensino em que os alunos executam em aula, ou fora dela, um trabalho determinado pelo professor, que os orienta e os acompanha, valendo-se de um capítulo do livro, um artigo, um texto didático ou mesmo de um determinado livro.		
<b>Mapa Conceitual:</b> é um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos e que derivam da própria estrutura conceitual do conteúdo. Os mapas conceituais podem ser usados para negociar significados.		
<b>Simpósio:</b> consiste numa reunião de palestras e preleções breves apresentadas por vários indivíduos (dois a cinco) sobre um assunto ou sobre diversos aspectos de um assunto.		
<b>Jogos de Empresas:</b> é um exercício sequencial de tomada de decisões, que recria o ambiente de uma organização e leva os participantes a se submeterem a forças competitivas, econômicas, legais, sociais e políticas, que criam oportunidades e ameaças, submetem e orientam o comportamento que simula a realidade de uma empresa.		
<b>Estudo de Caso:</b> é um relato que retrata uma situação vivida por uma empresa ou por um profissional em determinado momento e que recria o ambiente em que ocorrem decisões nas empresas.		
<b>Aula Expositiva:</b> caracterizada na literatura pedagógica pela preleção verbal do professor aos alunos, com o objetivo de transmitir conhecimentos, apresentar novos assuntos ou esclarecer princípios e conceitos.		

<b>Estudo do Meio:</b> consiste no estudo direto do contexto natural e social no qual o aluno se insere, que propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida e desenvolve habilidades de observação, pesquisa, coleta de dados, organização, análise e síntese das informações, elaboração e comunicação de conclusões.		
<b>Técnica do Fórum:</b> consiste numa reunião na qual todos os membros do grupo têm oportunidade de participar do debate de um tema ou problema determinado. É apropriada para debater e obter, de maneira informal, ideias ou opiniões de todos os integrantes do grupo, desinibir os participantes diante de um auditório, propiciar um rápido levantamento de opiniões.		
<b>Simulação:</b> é um exercício em grupo em que os alunos identificam, estudam e planejam novas iniciativas de negócios com ou sem o apoio da tecnologia da informação.		
<b>Técnica de Solução de Problemas:</b> é a apresentação de um problema específico a ser resolvido pelo aluno na medida em que ele aprofunda seus conhecimentos sobre a temática.		

### *Informações Sobre o Acadêmico*

<p>1. Matrícula*: _____</p> <p>2. Ano que iniciou o curso: _____ Período/Semestre Atual: _____</p> <p>3. Seu turno: ( ) Matutino ( ) Noturno</p> <p>4. Gênero:</p> <p>a) ( ) Masculino b) ( ) Feminino</p> <p>5. Idade: _____</p>	<p>6. Trabalha?</p> <p>a) ( ) Sim. Há quanto tempo? _____ b) ( ) Não</p> <p>7. Realiza/Realizou alguma atividade de Estágio?</p> <p>a) ( ) Sim. Há/por quanto tempo? _____ b) ( ) Não</p>
---	---

**\*OBS:** O número da matrícula será utilizado **para a correlação com o questionário dos estilos de aprendizagem, além da identificação do valor do CRE do aluno**, por meio de um ofício à Coordenação do Curso pelo Núcleo de Estudos em Aprendizagem e Competências.

Agradecemos a sua Participação!